



A Estátua

À EX.MA SR.A D. OLGA FANNY DE MELLO PEREIRA E CASTRO

Era um encanto o vulto seu formoso;
a espádua¹ branca como à luz da lua,
as mãos cruzadas sobre o peito ansioso
aonde a vaga das paixões flutua

Osório Goulart².

À noite envolve-se no manto de crepe³ das trevas.

De dia, sob a cúpula⁴ rendilhada onde maravilhoso cinzel⁵ traçou caprichosas laçarias⁶, num mármore fino, destaca, no fundo penumbroso⁷ do nicho⁸, o seu vulto esbelto, uma formosa estátua, primorosamente esculpida.

Representa Maria de Magdala⁹, a Grande Pecadora

Olhos no céu, roupagens a flutuarem, num ondeamento¹⁰ de pedra que ignorado escultor soube tornar vaporoso qual fimbria¹¹ ligeira agitada

¹ Ombro, omoplata

² Escritor, poeta, conferencista açoriano

³ Tecido leve e transparente

⁴ Abóbada, teto

⁵ Instrumento de escultor

⁶ Grande porção de laços decorativos

⁷ Em que há penumbra

⁸ Cavidade na parede para colocar uma imagem

⁹ Maria Madalena

¹⁰ Ato ou efeito de ondear

¹¹ Franja, orla

Conto "A Estátua". In: FRANCO, Carlos Augusto Lyster. *Iluminuras (contos e novellas)*. Faro, 1908.

pela brisa, a Santa, figurada num dos seus arrebatamentos de misticismo, parece estremecer, febril!

Encimado pelo nicho, corre, naquela parte do adro, um grande banco largo, forrado de azulejos brilhantes, onde, entre flores cor de oiro, anjos voam com a leveza de penas de ave.

Do adro alonga-se a vista sobre vastíssimas campinas que, longe, muito longe, esbatem a sinuosidade da sua linha de vegetação, confundindo-se com a fita azulada do oceano.

Às tardes, é lindo o sítio!

O poente, inflamando o horizonte com laivos escarlates, como que fluidifica as suas tonalidades, expelindo dardos¹² de fogo rútilo¹³, através as manchas escurantadas¹⁴ do arvoredos.

Iluminada pelos últimos revérberos¹⁵ da luz solar, a fachada da igreja parece recortar-se no lilás do céu com um brilho fantástico de apoteose, vidros a rebrilharem... a rebrilharem.

Quando tudo se esfuma e aveluda, numa penumbra violácea, quase desaparecido, por detrás das montanhas longínquas o astro do dia, é então que a linda estátua da formosa hebreia¹⁶, atingida pelos últimos resplendores do sol, parece animar-se.

Dir-se-ia que um sangue ardente e impetuoso começa a circular naquele corpo de fino mármore

Seus lábios tomam um colorido de amaranto¹⁷ rico e — como outrora nas esplêndidas orgias de Ierouschalaim¹⁸ em que, ao clarão de crepitantes fogueiras de sândalo¹⁹ e cânfora²⁰ e entre nuvens de incenso, ela se toucava com as flores de mais inebriante perfume — parecem entreabrir-se num sorriso dulcíssimo.

¹² Arma de arremesso

¹³ Cintilante, que tem a cor do ouro

¹⁴ Escurecidas

¹⁵ Reflexos

¹⁶ Feminino de hebreu, nome primitivo do povo judaico

¹⁷ Planta herbácea ornamental, que dá flor em tons rosa

¹⁸ Nome antigo de Jerusalém

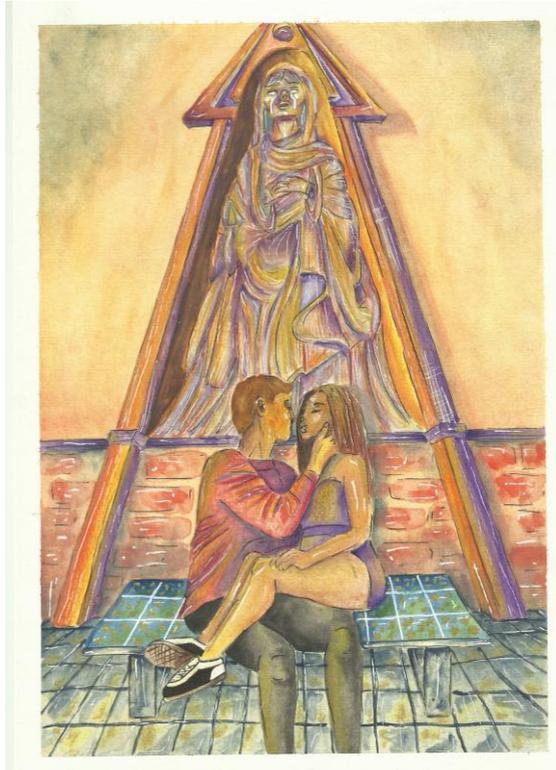
¹⁹ Árvore originária da Índia

²⁰ Substância que existe na seiva de certas plantas

Os seios túrgidos²¹ e lindos parecem arfar como se a Santa, num dos seus loucos arrebatamentos, tivesse a ideia de fugir dali, daquele nicho solitário, indo em procura do seu Bem-Amado.

Iluminada pela luz rubra²² do entardecer, é encantadora a formosa estátua.

Tão linda!



Rodrigo Silva, A Estátua, 2019 ● Aguarela, lápis de cor, pastel de óleo, caneta caligráfica e caneta branca ● A4

Apesar de tudo, há quem afirme que jamais tanto se enrubescou a estátua da formosa Pecadora como em certa tarde...

²¹ Inchados

²² Vermelho vivo

Apesar de tudo, há quem afirme que jamais tanto se enrubesceu²³ a estátua da formosa Pecadora como em certa tarde...

Quereis saber? Ora... foi naquela tarde de outono, cheia de serenidade e de perfumes, em que o Alberto, o filho do Sr. Morgado, após longa conversação com Susana, a gentil sobrinha do velho prior, ali mesmo, sentados ambos naquele banco largo, forrado de azulejos brilhantes, inclinou-se muito para ela e, mesmo sob as vistas da formosa Santa, numa ambição de comer-lhe as cerejas dos lábios, ofertou à donzela o primeiro ósculo²⁴ do seu amor ardente... Apaixonado...

Entre a folhagem, as calhandras²⁵ riram!

Maliciosas!

A estátua permaneceu imóvel, mas tão rúbida²⁶ como o recorte gracioso das nuvens que, àquela hora, se alastravam pelo firmamento.

Teria, acaso, a grande força do amor que impelia um para o outro os dois jovens namorados, atraído por misteriosa influência, o espírito de Maria de Magdala — naquele momento em plena bem-aventurança²⁷ — forçando-o, sob as leis da transmutabilidade²⁸, a corporizar-se na graciosa estátua que a representava?

Avivar-se-ia — ao escutar o cicio²⁹ daquele beijo, na memória da linda hebreia, a deliciosa lembrança de quantos prodigalizara³⁰ — ela também — antes da sua conversão³¹ quando, sequiosa³² de carícias, de fausto e de opulência, consentia que os ricos da sua pátria e os estrangeiros que a visitavam, aspirassem o voluptuoso perfume da sua radiante beleza?

Resultaria toda a intensidade daquele imenso rubor apenas de algum derradeiro³³ feixe de raios luminosos mais demorados em diluírem-se pelo espaço?

²³ Corou

²⁴ Beijo

²⁵ Pássaro

²⁶ Vermelha, afogueada

²⁷ Felicidade, beatitude

²⁸ Propriedade do que é transmutável, transformável

²⁹ Murmúrio, som baixo

³⁰ Dar em profusão, em grande quantidade

³¹ Entrada numa religião que se julga ser a verdadeira

³² Sedenta, ávida

³³ Último

Ninguém o soube explicar, porque a Santa, a formosa Santa, foi, pouco a pouco, empalidecendo e os seus olhos conservaram-se quedos³⁴, tal qual como se seguissem o brilho deslumbrante da enorme estrela que, ao longe, muito ao longe, se ia afogando nas brumas³⁵ do crepúsculo.



³⁴ Sossegado

³⁵ Nevoeiro